



Para Começar: o mar está agitado!



Há mares agitados, corações atribulados, sonhos quebrados. Deve haver quem os saiba serenar, pacificar, restaurar...

Não menos, antes mais, do que no exterior, a agitação está em nosso interior. “Existem pessoas que passam pela vida como um mar revolto e há outras que caminham calmas e plácidas deixando em seu rastro solidariedade e amor” (Teresa Teth).

Ainda que o mar esteja agitado precisa ser atravessado. Jesus é que toma a iniciativa. Ele sabe que não dá para estacionar. De tanto acalmar as ondas furiosas que habitam o humano coração, Jesus cansa e nem se preocupa com a tempestade grande do mar, menor que a da amargura dos corações. Dores sempre machucam. Os piores sofreres, porém, são as dores da alma.

Jesus faz dupla admoestação: ao vento para que se cale; à fé dos discípulos para que fale. Quem é Este? Jesus está sempre para além do que sabemos e cremos. “O amor de Cristo nos impulsiona” (2Cor 5,14).

P. Mariano Weizenmann,scj.

Igreja e Congregação



Palavras de Padre Dehon

4



O que o Papa Francisco nos disse
– Segunda Parte –

5



Enfim, em Berlim!

7



Carta de P. Cláudio Weber aos
Superiores da AL

8



Dom Wilson assume a Diocese de Taubaté

9



Encíclica Laudato Si' de Papa Francisco

10

Província BSP e Distrito BSL



Solenidade do Coração de Jesus em Barretos

12



P. Joãozinho: teologia e devoção
em poesia e canção

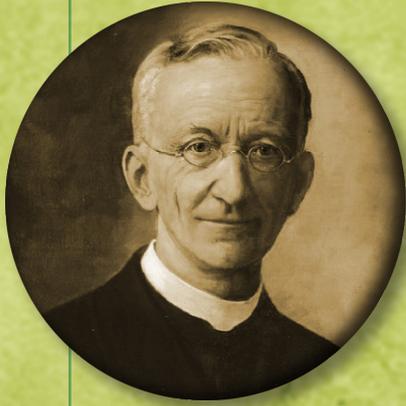
13



Saberes e Sabores

14

Palavra de Padre Dehon



Em Limoges e em La Souterraine, as Irmãs do Salvador, fundadas pela Ven. Madre Maria du Bourg, desejavam Padres do Salvador. Em Bourg pensava-se em fundar uma obra de padres para guarda de honra. E não encontravam nada que estivesse no devido encaminhamento e, de resto, estava demasiado preso às minhas obras que começara, para poder partir. Os meus diretores e conselheiros reconheciam-no. O que fazer?

Em São Quintino, as Irmãs Servas do Coração de Jesus tinham as mesmas aspirações por uma obra de padres. Cheguei, pois, a perguntar-me se a Providência não queria levar-me a começar, eu próprio, alguma coisa. Abri-me ao nosso bom bispo Mons. Thibaudier. Ele refletiu sobre o assunto e fez-me esta proposta: “Vocês desejam juntar Padres enquanto eu desejo um colégio em São Quintino. Vocês poderiam começar a sua obra junto a um colégio”.

IV. A grande decisão

Tratava-se de conhecer de maneira certa a vontade de Deus. No foro externo era o Bispo de Soissons que tinha a missão de decidir, uma vez que as novas Congregações começavam por agrupamentos diocesanos. Ele que já me tinha dado verbalmente o seu assentimento na Festa do Coração de Jesus, enviou-me a sua decisão escrita no dia 14 de julho.

No foro interno, consultei o meu diretor habitual, um santo jesuíta, o Rev. P. Modeste. Ele mesmo falou deste assunto a dois santos religiosos, com os quais eu tinha feito retiros, o P. Dorr e o P. Bertrand. Depois disse-me: “Avance!”

Fui ao retiro na casa das Irmãs, de 16 a 31 de julho, para escrever as Constituições. Tinha comprado o Instituto São João no dia 14 de julho. A Obra estava começada!

Souvenirs (Recordações) de Padre Dehon, 03.

<http://www.dehondocs.it/slideshow.html?id=634efebc-b398-4181-b00d-071fda0c3e1f>

O que o Papa Francisco nos disse – Segunda Parte

No número anterior publicamos a primeira parte do artigo de Pe. João Carlos Almeida, scj sobre a histórica audiência dos padres capitulares com o Papa Francisco. Agora publicamos a segunda parte que contém as palavras ditas espontaneamente pelo Santo Padre registradas em gravação e traduzidas aqui para o português.

Chegou a vez de ouvir as palavras de Francisco. Um secretário lhe entregou o discurso que havia sido preparado, certamente com o auxílio de assessores. O silêncio era absoluto. Ele olhou para o papel e disse: “Ouvir discursos sempre é algo que nos dá um certo tédio. Tenho aqui um discurso preparado, mas vocês podem ler depois.” E entregou o discurso ao secretário que, por sua vez, o entregou ao secretário geral dos dehonianos. Depois ficou um pouco em silêncio. O clima era de expectativa. O que ele diria face a face sem papel? O que o papa iria tirar de dentro do seu coração? Percebi que o momento era único e coloquei o telefone celular para gravar. Transcrevo aqui as palavras que o papa nos disse naquele momento histórico e que - além de surpreender pela clareza, objetividade e coragem - nos fez sair daquela sala com a mesma sensação dos discípulos de Emaús: “Não estava nosso coração ardendo quando ele nos falou pelo caminho?”



Palavras do Papa Francisco em sete minutos:

“Lembro de um sacerdote dehoniano na Argentina, que não havia sido eleito como delegado para um Capítulo Geral. Na época eu era reitor da Universidade e éramos vizinhos e amigos. Ele me disse: ‘Prefiro que outros possam ir a Roma. Permaneço aqui escondido’. Mas este amigo escondido recebeu um telefonema comunicando que havia sido eleito superior geral. E Virgínio, que não desejava, acabou ficando doze anos como Superior Geral. Depois voltou para trabalhar com os jovens e com os formandos. Um dia lhe disseram que o núncio o chamava. Ele respondeu: “Diga que não estou”. Ele se escondeu outra vez. Então o núncio me ligou para encontrá-lo. Ele disse: “Você sabe onde ele está?” E eu sabia. Mas respondi: Não sei, vou procurar. Liguei para ele e lhe disse: Virgínio, o Núncio está te procurando. Ele respondeu: “Mas eu não quero”. Acabou virando bispo e hoje é vice-presidente da Conferência dos Bispos da Argentina” e é muito capaz. Conheci tantos confessores, homens da misericórdia, dehonianos, por isso gosto muito deste lema: misericordiosos, em comunidade para ir ao mundo, ao povo e sair de si mesmos como fez, permitam-me dizer, o ‘quase-beato’ Dehon (palmas efusivas dos capitulares). Para mim aqui temos um problema de hermenêutica. Deve-se estudar uma situação com a hermenêutica daquele tempo e não do tempo de hoje. Minha convicção é a seguinte: ele havia pedido a Nosso Senhor a graça da humilhação e se vê que a recebeu até mesmo depois de sua morte. Mas ele é um grande intercessor. Uma coisa posso dizer de Pe. Léon Dehon que sempre me chamou muito a atenção. Trata-se daquela oração que ele recomendava a fazer diante do Santíssimo Sacramento todos os dias pela Igreja, pela unidade da Igreja. Sair, mas rezar... a intercessão! Esta oração eucarística. Não esqueçam isso, por favor. Alguns dizem: “Mas padre, temos tanto trabalho, seria um perda de tempo!” Percam tempo ali. É um bom modo de perder tempo. E a misericórdia? O mundo tem necessidade dos carinhos de Deus.

O que o Papa Francisco nos disse – Segunda Parte

O mundo está ferido por tantas coisas, pelo hedonismo, pelo ódio, por fome de poder. Está doente de tantas doenças. O Senhor pede a vós os carinhos da misericórdia. Também no confessionário. Sejam misericordiosos, por favor. Dizemos em uma das fórmulas do Ato Penitencial: 'Senhor Jesus, que viestes para perdoar e não para condenar, tende piedade de nós.' Esta oração recorda a misericórdia de Jesus que não se assustava com os pecadores mas sentava à mesa com eles. Misericórdia e não sacrifício. Gosto muito deste lema que vocês escolheram para a congregação. Rezemos ao Senhor para que os religiosos dêem testemunho da misericórdia. No final é isso que conta: encontrar Jesus e ser curado por Jesus e perdoado por Jesus. Talvez algum de vocês poderia pensar: 'Ah se o papa soubesse que pecados grandes eu fiz'. Não tenha medo. Todos somos pecadores. Não tenham medo. Se alguém cometeu pecados grandes, a festa que o Senhor fará quando os encontrar também será muito maior... uma bela festa, a festa da misericórdia! Dizer isso gera a transmissão da misericórdia, dos carinhos de Deus. Rezem por mim, rezem por mim, na humildade e também na humilhação, como vosso fundador havia pedido. Também eu rezo por vocês e para que termine bem este processo de beatificação. Agora os convido a rezar à mãe da misericórdia, todos juntos, depois darei a bênção. Mas rezem por mim, por favor. Ave, Maria [...] Ao final Papa Francisco deu a bênção e seguiu em sua missão após cumprimentar cordialmente cada um dos 120 dehonianos presentes na audiência.

Na volta todos os que estiveram presentes naquela sala seriam capazes de repetir as palavras do Santo Padre quase de cor. Ele encontrou abrigo em nossos corações. Como disse mais tarde o novo Superior Geral: "Ele falou como se fosse um de nós". Agora entendemos melhor o que é a tal "cultura do encontro".

Pe. João Carlos Almeida, scj.

Enfim, em Berlim!



Berlim, 18 de junho de 2015

Sua bênção, padre!

Escrevo-lhe para dizer que em fim estou em Berlim. Foi uma viagem tranquila de Freiburg até a grande e cosmopolita Berlim.

Fiz o teste para o estudo da língua. Iniciarei no dia 29, pois meu nível de alemão é inicial. Gostei porque irei começar do início e será muito bom. A respeito do curso estudarei num dos melhores cursos aqui da Universidade Humboldt, com seu Sprache Kolleg. Fiquei muito feliz e não triste com o resultado da prova. O padre achava que eu estaria no “Nível B1” rrsrrrsrrrs.

Faz parte e agora poderei aprender bem o idioma a partir do dia 29.

As aulas são de 9:00 às 16:15 no Instituto e, pelo jeito, o ritmo é bem puxado, de segunda a sexta-feira. Irei de bike, junto com o padre Roman. Tem uma brasileira que faz um trabalho voluntário aqui com aulas, visto que ela também é professora aqui num colégio de crianças excepcionais e me auxilia com alguns exercícios. Ela disse que minha pronúncia é boa e que rapidamente aprenderei. Deus assim o queira! Sei que será muito estudo e dedicação. Outra coisa que penso que me ajudará é que só se fala alemão aqui em casa, e quando eu não compreendo o padre me explica. Mas estou me saindo até bem. A senhora Maria que me auxilia disse que para se ter uma boa fluência são necessários três anos. Penso que será mesmo este tempo que ficarei aqui. Se tudo correr bem quero permanecer para também estudar a teologia.

A pastoral será de sábado a domingo. Então, sem desculpa de não poder estudar. Nos dias de semana aproveitarei para estudar o alemão e também passear um pouco por Berlim. A comunidade foi muito acolhedora comigo e estou tendo ajuda do Pe. Tarcísio. Quem

também se colocou a disposição é o Pe. Demétrius . Nossa comunidade faz quase todas as orações em conjunto. Isso ajuda muito. Só não rezamos todos os dias as vésperas. Até o momento estou bem. As saudades são encurtadas pelos Skypes da vida. Com minha família também corre tudo nos conformes. Hoje faz um mês que cheguei em terras germânicas. Já andei aqui sozinho, conheci a “ilha dos museus” e algumas igrejas protestantes. Hoje tenho pretensão de ir até o Brandenburger Tor. Se puder diga ao padre Renato

que mando meus pesares e rezei por ele e sua família pela morte da mãe dele.

Termino com um abraço para a turma do provincialado, padres e funcionárias, bem como para todos os confrades da província.

Bis Bald!

Fr. Wellyngthon,scj.



Carta de P. Cláudio Weber aos Superiores da AL



Caros superiores,

Com alegria e confiança desejo-lhes uma abençoada Festa do Sagrado Coração de Jesus. Podemos celebrá-la com profunda ação de graças a Deus, sentimentos de gratidão recíproca e de esperança pelo 23º Capítulo Geral. Além de eleger um novo governo o Capítulo traçou diretrizes que ajudarão a Congregação a viver com renovada fidelidade a sua missão, em sintonia com as fontes do nosso carisma.

Colho a ocasião para agradecer a cada um pela boa acolhida que sempre tive no meio de vocês e nas suas entidades, nos dois sexênios em que exerci o serviço de Conselheiro geral. Agradeço de coração por me terem ajudado a cumprir a minha missão, compreendido os meus limites e perdoado as minhas faltas.

Volto contente ao Brasil para integrar-me na minha Província e participar em algum trabalho de acordo com as minhas atuais condições de idade e saúde. Neste meu contentamento há também sombras, uma vez que nem tudo se pôde realizar como seria preciso. Uma delas é a situação dos confrades do Uruguai. Continuo a sonhar com alguma forma de solidariedade para com eles, a rezar e aberto a colaborar, na esteira do tema capitular, “misericordiosos em comunidade com os pobres”.

Desejo ao P. Carlos Enrique Caamaño muito êxito no seu trabalho, e que possa contar com a cooperação de todos os superiores para construir novas sinergias, a fim de que a Congregação possa cumprir bem a sua vocação e missão nesta nossa área continental.

Na alegria do Evangelho e na paz do coração de Cristo, fraternalmente,

Cláudio Weber scj - Roma, 11 de junho de 2015.

Dom Wilson assume a Diocese de Taubaté



O dia 13 de junho foi histórico para a Diocese de Taubaté. Dom Wilson Luís Angotti Filho iniciou seu ministério pastoral como 7º bispo da Diocese de São Francisco das Chagas de Taubaté. Nascido em 1958 o novo bispo é paulista, natural da cidade de Taquaritinga. Foi ordenado sacerdote na Diocese de Jaboticabal, em 1982. Além de pároco foi formador e professor de teologia. Integrou a Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé da CNBB entre 2007 e 2011, quando foi escolhido para o episcopado. Atuou como bispo auxiliar de Belo Horizonte antes de ser nomeado para Taubaté.

A celebração de posse foi precedida pelo ritos formais e discursos que a ocasião exigia. Dezenas de padres e bispos estavam presentes em uma catedral atenta à presença do novo bispo que traz no seu brasão a expressão: “Cor unum”. A homilia de Dom Wilson foi ouvida com muita atenção por todos. Ele apresentou em vinte minutos as linhas gerais do seu governo. Iniciou recordando que foi ordenado em uma Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e consagrou seu ministério ao amor misericordioso de Deus e ao Imaculado Coração de Maria. Tem como opção fundamental não buscar sua vontade mas a de Deus. Seu lema “cor unum”, exprime esta profunda unidade entre o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria.

Em seguida, como muita sinceridade e transparência, Dom Wilson disse que está consciente de que existem muitas expectativas a seu respeito. Deseja colaborar com a Igreja local com as qualidades e talentos que tem. Reconhece que é exigente, imediatista, prático e direto. Por isso vê como providencial ter sido preparado em Minas Gerais, onde se exercita com maestria a flexibilidade. Sabe que não é perfeito. Tem qualidades e limites, mas deseja estar a serviço de Deus e do seu povo. Pretende superar o legalismo e experimentar a misericórdia. Sente-se amado e disposto a amar. Não busca vantagens e privilégios. Deixa bem claro que não veio para agradar a todos mas para servir. Repete a disposição de Bento XVI no início de seu pontificado: “Sou um simples operário na vinha do Senhor”. Está disposto a abraçar a história da Diocese de Taubaté. É apenas um servidor a mais. Sabe que colhe o que não plantou. Agradece aos que o precederam, especialmente Dom Antônio e Dom Carmo. Pretende continuar este serviço no ministério da coordenação em diversos níveis. Afirma categoricamente que não governará por decreto. A adesão verdadeira brota do amor a Deus e de uma vida de fé e não de uma lei escrita. Afirma que o essencial é conduzir o povo para um encontro verdadeiro com Jesus Cristo e o seu Evangelho. É preciso evangelizar pelo anúncio do Kerigma. A Igreja servidora vai às periferias sociais e existenciais, como afirma o Papa Francisco. É preciso que sejamos missionário em busca daqueles que ainda não atingimos em nossa pastoral. O anúncio do kerigma se faz urgente na catequese de crianças e jovens para que cresçam firmes na fé e na vida. É preciso manifestar nossa solidariedade com os pobres e sofredores, doentes e excluídos. Dom Wilson disse com todas as letras que deseja uma liturgia bem preparada e acolhedora. A Igreja precisa estar sempre de portas abertas. Os padres devem estar disponíveis para atender o povo. As congregações religiosa precisam caminhar em sintonia com a Igreja local e enriquecendo-a com os seus carismas. Terminou renovando sua disposição de em tudo fazer a vontade de Deus. Terminou pedindo que todos rezem por ele para que possa bem realizar sua missão. Que o Imaculado Coração de Maria interceda junto ao Coração de seu filho pelo novo Bispo de Taubaté.

Pe. João Carlos Almeida, scj.

Encíclica Laudato Si' de Papa Francisco

Papa Francisco lança o 12º Documento Social da Igreja

Pe. João Carlos Almeida, scj
Teólogo e Comunicador.

Com data de 24 de maio, Solenidade de Pentecostes, acaba de ser lançada mundialmente neste dia 18 de junho a nova Encíclica do Papa Francisco Laudato si', sobre o cuidado de nossa casa comum. O título é uma referência ao poema "Cântico das criaturas", atribuído a São Francisco (1224) e citado no antigo dialeto da Úmbria, região onde fica a cidade de Assis.

O próprio papa Francisco afirma que trata-se de um documento que integra a Doutrina Social da Igreja, iniciada em 1891 com a publicação da Rerum novarum pelo Papa Leão XIII, preocupado com a precária situação dos operários na emergente industrialização. O mundo daquela época se polarizava entre o socialismo e o capitalismo. A Igreja procurava dizer uma palavra com relevância social. Quarenta anos, em 1931, depois o Papa Pio XI lançou a Quadragesimo anno, que dizia uma palavra sobre a economia a um mundo que se afundava em profunda crise financeira desde a queda da Bolsa de Nova Iorque, em 1929. A terceira Encíclica Social viria somente em 1961, com João XXIII: Mater et Magistra. Dois anos depois o mesmo papa lança a Pacem in Terris, diante da crise mundial provocada pela instalação de mísseis soviéticos em Cuba. O mundo vivia uma intensa guerra fria. Neste contexto inicia o Concílio Vaticano II que teve em seu repertório um documento social: Gaudium et Spes, publicado há 50 anos, em 1965. Em 1967 o Papa Paulo VI desdobra os ensinamentos sociais do concílio propondo um modelo "integral" de desenvolvimento, na Populorum Progressio. Em 1971 o mesmo papa celebra os oitenta anos da primeira encíclica social com a Octogesima Adveniens. Chegava o pontificado de João Paulo II que publicou três importantes encíclicas sociais: Laborem Exercens (1981), sobre a dignidade do trabalho; a Sollicitudo Rei Socialis (1987) que precedeu a queda do muro de Berlim, em 1989; e a Centesimus Annus (1991) que celebra o 100 anos de Doutrina Social da Igreja. A partir daí se fez um grande esforço para sistematizar esta doutrina em temas. O resultado foi a publicação, em 2004 do Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Em 2009 o Papa Bento XVI publicou uma Magistral encíclica social: Caritas in Veritate. Agora recebemos com alegria o 12º documento social da Igreja Católica que trata do cuidado ecológico: Laudato si'. É a primeira que não tem o título em latim.

Com seis capítulos a Encíclica de Francisco é bastante simples, direta e didática. Logo no início o número 13 indica o apelo ecológico do papa: "O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar." Logo em seguida o número 16 resume de maneira lapidar as ideias centrais que atravessam todo o texto: "a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida."

O capítulo 1 faz um amplo diagnóstico da crise ambiental em que nosso planeta está afundado. Mas não se fala somente da preservação das matas, florestas e animais. Após fazer uma leitura ecológica da Palavra de Deus, no capítulo 2 e procurar a "raiz da crise ecológica", no capítulo 3, fundamentado em bons autores, o papa propõe um modelo de ecologia ambiental, econômica e social que recupere os valores humanos necessários para criar um ambiente sustentável. A isso o papa chama "ecologia integral". Dedicar a isso todo o capítulo 4. O capítulo 5 apresenta linhas concretas de ação internacional e local pautadas no diálogo. Mas a encíclica de Francisco não termina com este itinerário típico do método ver-julgar-agir. Há mais o que dizer. Para viabilizar o cuidado da casa comum é preciso uma "educação e espiritualidade ecológicas". É sobre isso que trata o capítulo 6. Aqui o papa propõe a conversão para um novo estilo de vida, mais simples e sóbrio e a superação do modelo consumista e da cultura do descartável.

Encíclica Laudato Si' de Papa Francisco

Maria e José são apresentados como modelos deste estilo ecológico de vida. Maria, “Rainha da Criação” é apresentada como a porção já glorificada, junto com seu Filho, da nossa terra. José é visto como exemplo de equilíbrio entre a ternura e o vigor necessário para se praticar a cura e a defesa da vida.

A encíclica social de Francisco termina recordando que enquanto buscamos o céu, cuidamos da terra. Ele afirma nas últimas linhas: “Caminheemos cantando; que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança”. Atrevidamente imaginei o que o papa recordou cantarolando, mas não escreveu: “Vem, vamos embora, que esperar não é saber; quem sabe faz a hora, não espera acontecer”!

As últimas palavras da Laudato si' são uma prece. Oremos:

Oração pela nossa terra

Deus Onipotente, que estais presente em todo o universo e na mais pequenina das vossas criaturas, Vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza.

Inundai-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs sem prejudicar ninguém.

Ó Deus dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos.

Curai a nossa vida, para que protejamos o mundo e não o depredemos, para que semeemos beleza e não poluição nem destruição.

Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra.

Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita.

Obrigado porque estais conosco todos os dias.

Sustentai-nos, por favor, na nossa luta pela justiça, o amor e a paz.

Oração cristã com a criação

Nós Vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas, que saíram da vossa mão poderosa.

São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura.

Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus, por Vós foram criadas todas as coisas.

Fostes formado no seio materno de Maria, fizestes-Vos parte desta terra, e contemplastes este mundo com olhos humanos.

Hoje estais vivo em cada criatura com a vossa glória de ressuscitado.

Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz, guiais este mundo para o amor do Pai e acompanhais o gemido da criação,

Vós viveis também nos nossos corações a fim de nos impelir para o bem.

Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino, comunidade estupenda de amor infinito,

ensinai-nos a contemplar-Vos na beleza do universo, onde tudo nos fala de Vós.

Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão por cada ser que criastes.

Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe.

Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra,

porque nem um deles sequer é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam os fracos, e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando:

Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor, para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza.

Louvado sejais! Amém.

Solenidade do Coração de Jesus em Barretos

Só Deus é Amor: Solenidade do Sagrado Coração de Jesus



Prezados religiosos da província BSP!

Na última sexta-feira (12), celebramos em comunhão com toda a Igreja, a grande solenidade litúrgica do Sagrado Coração de Jesus. Para nós dehonianos é a principal, e mais importante festa da Congregação. Aqui no Noviciado, às 10:30h, teve início nossa Solene Eucaristia. Celebraram conosco, todas as comunidades religiosas da Cidade de Maria: irmãs, padres, formandos e formandas. Vieram também celebrar conosco, muitos padres e diáconos da diocese de Barretos, marcando assim nossa fraternidade e oração comum pela santificação do clero.

Presidiu a celebração, o padre José Schmitt, scj, que com suas profundas e sábias palavras, nos levou a refletir sobre a grandeza de tal solenidade. Em sua homilia, como ponto central, exortou-nos sobre; “a infinita misericórdia de um Deus que nos ama com CORAÇÃO DE HOMEM, com AMOR QUE SALVA OS QUE NÃO AMAM, e ainda, sobre um infinito mistério de um DEUS QUE EM SUA ESSÊNCIA SÓ SABE AMAR”. Somente por um profundo ato de fé, e com um espírito de contemplação, chegaremos à compreensão deste infinito mistério do amor de Deus para conosco, revelado no Coração de Jesus, prosseguia, ele.

Num segundo momento de sua reflexão, recordou-nos a Jornada Mundial de Oração pela Santificação do Clero, instituído pelo então papa João Paulo II no ano de 2002.



Segundo o padre José, o próprio Jesus quando na última ceia quis instituir o seu Sagrado Corpo e Sangue, bem como sacerdócio ministerial para a Igreja. Ele rezou pelos sacerdotes, e quis que seus discípulos e ministros sagrados vivessem o dom do amor fraterno como ele viveu e nos amou (Jo 13,34-35).

Após a celebração eucarística, todos os presentes foram convidados a um almoço festivo, servido no claustro de nossa casa. Na refeição em comum, saborosa e farta vimos algo daquela bondade de Deus, revelada no coração de seu filho Jesus.



In Corde Iesu, Noviço Denner Gregório.
Barretos-SP.

P. Joãozinho: teologia e devoção em poesia e canção



Mestre

Mestre, bom é estarmos aqui,
reunidos bem perto de ti,
no silêncio e na paz.

Mestre, reunidos no amor,
nós viemos ao Monte Tabor
para em Ti repousar.

**E nós cantaremos a mesma canção, unidos
no mesmo coração.**

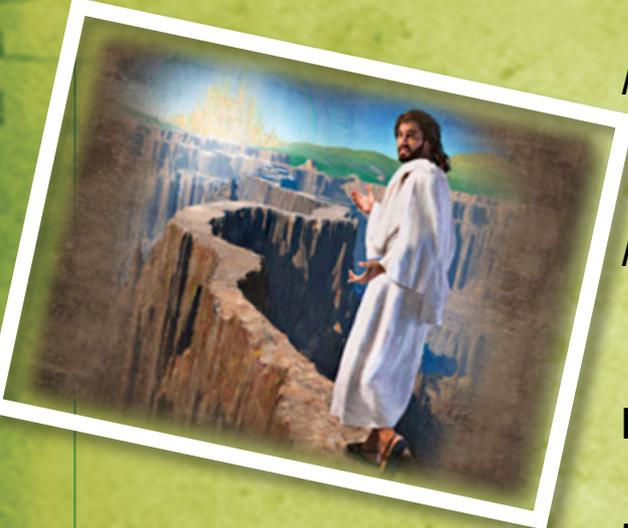
**E nós cantaremos a mesma canção, unidos
no mesmo coração.**

Mestre, ao sairmos daqui, nós seremos teus
passos,
seguir com sementes nas mãos.

Mestre, nós queremos plantar o teu Reino em
todo
lugar e crescer como irmãos.

**E nós cantaremos a mesma canção, unidos
no mesmo coração.**

**E nós cantaremos a mesma canção, unidos
no mesmo coração.**



<http://www.vagalume.com.br/padre-joaozinho/mestre.html>

Saberes e Sabores de prosseguir

O rei dos animais



O reino animal é muito organizado. Certa vez, o macaco, escolhido para ser o representante da bicharada, fez uma reunião.

Deveriam decidir qual seria o rei dos animais. Todos dizem que é o leão, mas havia três leões naquela floresta, qual deles seria o rei?

A qual dos três devem prestar homenagens? Os próprios leões já haviam comentado entre si para decidir qual deles era o mais forte, digno de ser rei. Como fazer para eleger o mais forte? Surgiu o impasse. Não queriam lutar entre si, pois eram amigos. Decidiram então eleger o que demonstrasse maior valentia e resistência.

Havia uma grande montanha, muito difícil de ser escalada. O primeiro a atingir o cume da montanha seria o rei! Foi lançado o desafio. Uma semana depois lá estavam todos os bichos, curiosos para conhecer o novo rei. A competição começou. O primeiro tentou, mas não conseguiu ir muito longe. O segundo também. E o terceiro igualmente. Estavam os três exaustos e não tinham ido nem até a metade da montanha. Desistiram.

A plateia começou a ficar impaciente, afinal, qual seria o novo rei? Nenhum deles venceu. Então o macaco, que acompanhou de perto toda a competição, se manifestou novamente.

- Eu sei quem deve ser o rei – disse.

Todos pararam, curiosos.

- Eu estava ao lado deles quando desistiram, e ouvi o que disseram. O primeiro leão disse: montanha, você me venceu! O segundo também: montanha você me venceu! Mas o terceiro disse: montanha, você me venceu... por enquanto! Você, montanha, já atingiu seu tamanho final: eu ainda estou crescendo.

Está decidido, o novo rei é o terceiro leão.

- Por quê?

- Porque o terceiro leão teve uma atitude de vencedor diante da derrota – disse o macaco. Ele está preparado para ser nosso rei porque é maior que seus problemas.

Toda a bicharada aplaudiu o novo rei, que foi coroado ali mesmo, na montanha.

Para refletir

O nosso caminho está cheio de “montanhas”, de barreiras que não podemos vencer, ao menos de imediato. A postura positiva diante destas situações faz a diferença. Não fomos derrotados até que nos entreguemos definitivamente. A “montanha”, ou qualquer problema/dificuldade, só nos vencerá se permitirmos isso, se tomarmos uma atitude de derrota. Somos maiores que nossos problemas, sempre.

Qual a “montanha” na minha vida? Quais as “montanhas” que me venceram no passado? Por que me venceram? Quais foram derrotadas por mim? Qual a diferença de atitude que me fez derrotar em uma e ser derrotado em outra situação? Qual a melhor atitude diante de uma aparente derrota?

<http://historiasviva.blogspot.com.br/>